

**INTERVENÇÃO DE ENCERRAMENTO DO COLOQUIO INTERNACIONAL
“OS AÇORES E AS FRONTEIRAS DA EUROPA”**

Exmo. Sr. Presidente do Governo Regional dos Açores e membros do Governo Regional,

Exmo. Sr. Coordenador da Comissão Organizadora do Colóquio,

Exmos. Srs. Deputados Regionais,

Exmo. Sr. Presidente da AM e vereadores da CM das Lajes das Flores

Exmo. Sr. Presidente da Câmara e vereadores da Câmara Municipal de Santa Cruz das Flores,

Exmo. Sr. Presidente da AM de Santa Cruz das Flores,

Exmos Srs. Presidentes das Juntas de Freguesia,

Exmos. Srs. Oradores e participantes deste colóquio,

Autoridades militares, civis e religiosas,

Caros convidados,

Minhas senhoras e meus senhores,

Permitam-me nesta minha breve intervenção que comece por agradecer a todos os que contribuíram para que fosse possível organizar e realizar este importante colóquio internacional no Concelho das Lajes das Flores.

Gostaria de agradecer particularmente ao Sr. Presidente do Governo Regional o apoio do governo a esta iniciativa, bem como a sua presença neste importante fórum. Gostaria também de endereçar um agradecimento pessoal ao Professor Carlos Amaral, Coordenador da Comissão Organizadora e grande impulsionador deste evento, bem como pela feliz escolha de incluir as Lajes das Flores no mapa deste relevante colóquio.

Se é com grande orgulho que o Município das Lajes das Flores recebe mais um importante evento, e neste caso um colóquio de dimensão internacional, permitam-me que partilhe convosco a grande satisfação pessoal de recebermos este colóquio aqui nas Lajes das Flores, uma vez que tive o prazer de aprofundar estudos nesta área na Universidade dos Açores, e o privilégio de ter como professores alguns dos oradores hoje aqui presentes.

Exmo. Sr. Presidente e membros do Governo

Exmas Sras e Srs. Convidados,

Minhas senhoras e meus senhores,

É fundamental que os concelhos de pequena dimensão, como é o caso do Concelho das Lajes das Flores, tenham a capacidade de atrair eventos que

contribuam para a sua dinamização e projeção no exterior, sobretudo nos períodos de menor procura em termos de fluxos turísticos, como forma de compensar a elevada sazonalidade deste setor.

Mas a realização deste colóquio é muito mais que isso. Faz todo o sentido falar de fronteiras da Europa nos Açores, e faz sentido fazê-lo sobretudo no Concelho das Lajes das Flores, que constitui efetivamente a fronteira mais Ocidental do continente europeu.

Se é verdade que esta posição geoestratégica dos Açores e das Lajes das Flores, colocam este Concelho afastado dos grandes centros de decisão europeus, também é verdade que o Concelho das Lajes das Flores é a primeira fronteira e o porto de chegada a Ocidente.

Este tem sido provavelmente um dos maiores desafios que nos têm sido colocados. Transformar esta nossa posição geoestratégica numa mais-valia e na criação de oportunidades para o nosso futuro coletivo.

Temos como grandes adversários a grande instabilidade e falta de confiança que tem atravessado um pouco por toda a Europa acerca do projeto europeu, situação essa que não será certamente alheia à situação económica e financeira por que atravessa a União Europeia, mas que tem resfriado e travado alguns avanços no processo de integração europeia.

Também o grande avanço que se tem verificado nas últimas décadas nas áreas da tecnologia, das comunicações e da informação, associadas ao fenómeno globalização vieram alterar o paradigma do papel geoestratégico das regiões.

Cabe-nos no entanto neste contexto tirarmos partido desta nossa posição geográfica, como a primeira fronteira daquele que tem sido o nosso grande aliado desde a primeira guerra mundial, os EUA, que vem vendo esta qualidade novamente confirmada com a instabilidade que se tem verificado de forma crescente nas fronteiras orientais da Europa.

Impõe-se igualmente afirmar os Açores como grande região marítima de Portugal e da Europa, bem como procurarmos cada vez mais tirar partido deste importante recurso que temos que é este imenso mar que nos rodeia que deverá constituir para nós um futuro de oportunidades.

É neste contexto que o Concelho das Lajes e a ilha das Flores devem ser encarados. Somos a primeira fronteira da Europa na sua principal fronteira aliada. É fundamental que consigamos trabalhar para que esta dimensão e profundidade que damos à Europa, seja compensada pela criação de infraestruturas e investimento que contribuam para o desenvolvimento desta região, e ajudem a colmatar os efeitos da baixa densidade populacional e do envelhecimento da população.

A presença da Europa e os efeitos do processo de integração europeia têm-se manifestado de forma relevante e direta no nosso quotidiano, nomeadamente nos financiamentos ao abrigo das políticas de coesão europeia, e é fundamental continuarmos o aprofundamento do processo de integração europeia, como forma de combatermos os efeitos da nossa ultraperiferia, e incrementarmos os nossos níveis de desenvolvimento.

Antes de terminar gostaria de agradecer mais uma vez a vossa presença, esperando que tenham tido uma boa estadia, e que os trabalhos tenham corrido com o sucesso desejado, aqui no Concelho das Lajes das Flores, o mais Ocidental da Europa e Reserva da Biosfera da UNESCO. É para nós uma grande satisfação recebê-los, e esperamos sinceramente que levem a melhor das recordações desta fronteira mais ocidental do continente europeu.

Museu Municipal das Lajes das Flores, 17 de Setembro de 2014.